

Aprendizagem Extracorpórea:

Subsídios para uma Para-andragogia

Dr. Fernando Salvino - Parapsicólogo

Parapsicólogo Clínico e Coordenador do NIAC - Núcleo de Investigações Avançadas da Consciência

parapsic@parapsicologiaclinica.com

Resumo

Deitei-me nesta noite sem nenhuma intenção consciente e induzida de sair do corpo. Apesar disso, é importante frisar que meu interesse contínuo pelo assunto projeção psicológica acaba por ser uma técnica ininterrupta de saturação mental projetiva que acaba impregnando o subconsciente da idéia de projetar-me com lucidez. Posso então partir do pressuposto que a técnica aplicada aqui tem sido a saturação mental pelas vias da pesquisa do assunto, tal como você pode perceber nos meus ensaios projeção psicológicos já publicados. Como todo relato de experiência, um relato é somente um relato e nada mais. Somente você, com suas experiências fora do corpo com lucidez poderá avaliar primeiro em si mesmo, a veracidade do fenômeno e, em segundo lugar, avaliar a coerência da experiência relatada aqui.

Palavras-chave: projeção psicológica; projeção da consciência; experiência fora do corpo; OOBE; relato projetivo; andragogia.

Abstract

I lay down tonight without any conscious intention and induced to leave the body. Nevertheless, it is important to note that my continued interest in the subject Projectiology turns out to be a technique of continuous saturation mental projective caba that impregnates the subconscious idea of designing me with clarity. I can then assume that the technology used here has been overrun by the mental process of research on the subject, as you can see in my tests Projectiology already published. Like any experience report, a report is only a report and nothing more. Only you, with their out of body experiences with lucidity can be evaluated first in itself, the reality of the phenomenon and, secondly, to assess the consistency of the experiment reported here.

Keywords: Projectiology; projection of consciousness, out of body experience, OOBE, report projective; andragogy

Resumen

Me acosté esta noche sin ninguna intención consciente e inducido a abandonar el cuerpo. Sin embargo, es importante señalar que mi continuo interés en el tema Proyección psicológica resulta ser una técnica de saturación mental continua Caba proyectiva que impregna la idea de diseñar mi subconsciente con claridad. Entonces se puede suponer que la tecnología utilizada aquí ha sido invadido por el proceso mental de la investigación sobre el tema, como se puede ver en mis pruebas Proyección psicológica ya publicados. Al igual que cualquier informe de la experiencia, un informe es sólo un informe y nada más. Sólo usted, con sus experiencias fuera del cuerpo con lucidez puede ser evaluado primero por sí mismo, la realidad del fenómeno y, en segundo lugar, para evaluar la consistencia del experimento se muestran aquí.

Palabras clave: Proyección psicológica; la proyección de la conciencia, experiencia fuera del cuerpo, OOBE, proyectiva informe; andragogia

I. Das Considerações Preliminares

Deitei-me nesta noite sem nenhuma intenção consciente e induzida de sair do corpo. Apesar disto, é importante frisar que meu interesse contínuo pelo assunto projeciológico acaba por ser uma técnica ininterrupta de *saturação mental projetiva* que caba impregnando o subconsciente da idéia de projetar-me com lucidez. Posso então partir do pressuposto que a técnica aplicada aqui tem sido a saturação mental pelas vias da pesquisa do assunto, tal como você pode perceber nos meus ensaios projeciológicos já publicados. Como todo relato de experiência, um relato é somente um relato e nada mais. Somente você, com suas experiências fora do corpo com lucidez poderá avaliar primeiro em si mesmo, a veracidade do fenômeno e, em segundo lugar, avaliar a coerência da experiência relatada aqui.

II. Do Relato Experiencial

Tornei-me lúcido no exato momento em que percebi o amparador extrafísico orientando-me como teria de fazer para sair do corpo. Ele, por telepatia, orientava-me dizendo que eu já me encontrava parcialmente fora dele e bastava pelo impulso da vontade direcionar minha atenção para o processo da volitação extracorpórea. Prontamente obedeci a suas instruções e iniciei o processo de voo. Como das incontáveis vezes no qual tinha o êxito de minha saída lúcida para fora de meu corpo físico, fiquei eufórico, porém, mantendo certo nível de equilíbrio íntimo para evitar a irrupção da tração do cordão de prata¹, evitando assim, o retorno involuntário ao corpo e a castração do prazer de estar temporariamente livre da prisão orgânica². O processo que hoje apelido como "castração reencarnatória", incide na própria parapsicofisiologia do holossoma, assunto que tratarei noutro ensaio.

Ao sair voando para cima, atravessei o teto de meu quarto e deparei-me com uma visão maravilhosa de um céu noturno estrelado³. Estava a cerca de 100 a 200m de altura, flutuando livre na paratroposfera terrestre rumando para fora do planeta. A intenção inconsciente de rumar para fora do planeta refere-se ao condicionamento íntimo autodesencadeado a partir de anos de aplicação da TSGP (técnica da simulação

¹ Vide reflexão n° 01.

² Vide reflexão n° 02.

³ Vide reflexão n° 03.

gravitacional projetiva)⁴. No momento em que me dirigia para cima, em direção das estrelas, veio-me a vontade de parar e voltar para a crosta-crosta da superfície terrestre e examinar o ambiente noturno com lucidez. Desta vez algo diferente pude sentir dentro de mim, um desejo de ficar e, ao contrário da maioria das minhas experiências extrafísicas, de permanecer “logado” na dimensão *encarnatória*.⁵

Em determinado momento, senti a presença de minha mulher comigo e eu lhe explicando acerca do funcionamento da percepção extrafísica, especificamente, o processo de distorção da percepção da dimensão intrafísica a partir da dimensão extrafísica. Mostrava a ela uma casa, o que me parecia uma casa parecida com minha antiga residência, onde tinha um vitral na janela. A percepção do vitral estava levemente distorcida, quando mostrei a ela que a percepção do ambiente intrafísico proveniente da condição extracorpórea da consciência, pode apresentar distorção. Pedi a ela que registrasse esta ocorrência experimental. O objetivo aparente da experiência provocada e orientada pelo amparo extrafísico era a de investigar como se opera o processo da percepção quando a consciência encontra-se no estado projetivo extracorpóreo. Parecia-me que minha mulher estava em processo de início de aprendizagem, na qualidade de ouvinte e acompanhante da experiência projetiva. Em dado momento, pois a memória veio-me em fragmentos, despertei-me e imediatamente contei a experiência a ela. Ela não lembra de absolutamente nada. Observei o céu em seguida, e o mesmo estava nas mesmas condições que tinha então experienciado. O que me veio a sensação íntima de autocomprovação do experimento lúcido e com a felicidade de ter alcançado mais uma vez a autoconsciência extrafísica e o aprendizado pelas vias parapedagógicas.

III. Das Reflexões

Reflexão n° 01:

A irrupção involuntária do cordão de prata nos momentos de gozo extracorpóreo, ou seja, nos momentos de prazer intenso provocados pela condição da consciência lúcida fora do corpo, me parece ser um dos indícios mais evidentes da “castração reencarnatória”. A *castração reencarnatória* é o processo de perda, apesar de

⁴ Vide reflexão n° 04.

⁵ Vide reflexão n° 05.

temporária, da vida e da experiência de ser consciência extrafísica e de todas as possibilidades de manifestações psíquicas possibilitadas pelo estado extrafísico da consciência, multidimensional por excelência. Assim, o único recurso que temos para expandir a consciência para um nível similar, e não igual, do estado extrafísico propriamente dito, é a condição lúcida de se estar no estado projetivo da consciência. O estado projetivo é a lucidez ou quando o centro de consciência está operando fora do cérebro e do veículo orgânico da alma. Dizemos em Parapsicologia que se trata de uma EFC - experiência fora do corpo. Em Projeciologia, dizemos que se trata da vivência lúcida do estado projetivo ou extracorpóreo. No entanto, quando estamos neste estado, devido a expansão gritante da liberdade íntima de ser e mais, da noção interna de quem sou eu e de quem somos nós, obviamente, uma euforia intensa toma conta de todo ser. Ocorre que, um sistema pouco compreendido chamado "cordão de prata" é acionado justamente no momento do prazer intenso, gerando a castração da experiência e o retorno à prisão física do corpo humano biológico. A reflexão se dá num nível agudo, visto que, se não dominarmos o processo de ação do cordão prateado e das pulsões magnéticas intensas provocadas, as experiências extracorpóreas ficarão sempre dependentes de tais forças. No entanto, para aprofundar a investigação da condição extracorpórea lúcida da consciência, o medo do prazer me parece ser o ponto nuclear pelo qual meu cordão prateado é acionado. O medo faz com que todo um sistema de defesa seja provocado à ação, fazendo com que, o retorno ao ambiente seguro e conhecido pelo *ego* seja a solução utilizada para tal. Assim, o medo da vida, no sentido similar ao adotado por Alexander Lowen, me parece ocorrer aqui, mesmo no campo parapsíquico. O prazer do gozo extracorpóreo, ou da experiência da liberdade da consciência sem corpo físico e gravidade, livre para flutuar para onde quiser e sair da orbe planetária quando desejar, parece ser o ponto mais ameaçador ao *ego*. A investigação da natureza do *ego* e de sua formação parece ser um aspecto muito relevante, para que compreendamos as forças pelas quais está o cordão de prata inclinado a obedecer. Assim, proponho a hipótese de que, quanto mais a consciência se liberte da auto-identificação com a instância psíquica chamada *ego*, menor será o medo do estado projetivo e, portanto, maiores serão as chances da consciência sustentar uma euforia extrafísica mesmo próxima das imediações da psicofera de ação do cordão de prata. É necessário também expandirmos a pesquisa psi para outro nível, ou seja, para o estudo do medo em sua essência e natureza de ser e de existir num complexo sistema de

organização inteligente que sempre, sempre e sempre, agirá para a manutenção e pela continuidade da vida. É o princípio da continuidade da vida que atua, para que o cordão de prata se tracione e proteja o ser, temporariamente identificado com o ego, para que a ansiedade seja gerenciada novamente. O sistema egóico desconhece este padrão de ansiedade extrafísica, assim como desconhece por completo, a experiência de prazer que a vivência fora do corpo proporciona à pessoa humana. Assim, pressuponho com toda minha racionalidade e mesmo meus sentimentos, de que com o tempo o agente psi vivenciador das EFC, acaba por naturalmente, dominando por completo a ação do cordão de prata. A razão disso é simples: o projetor perdeu o medo de si mesmo. Neste sentido, o medo de si mesmo é o medo-raiz pelo qual todo o sistema é acionado, quando uma suposta ameaça aparece. Apesar disso, nada deste fenômeno é consciente, muito pelo contrário, para o projetor, é contra a sua vontade que o cordão é acionado. Contra esta tese, defendo que, é pela vontade inconsciente do projetor que o cordão é acionado. Assim, é mais fácil para o projetor controlar suas emoções extrafísicas ao invés de entregar-se ao gozo extracorpóreo com domínio sobre o medo de si mesmo.

Reflexão n° 02:

A noção de prisão orgânica é bem realista, sem qualquer tendência ao pessimismo ou a um posicionamento contrário à vida reencarnada. Realista porque, ao sair do corpo com lucidez e me sentir numa condição de autoconsciência muito mais aguçada e de liberdade de ser, obviamente que, ao retornar ao corpo, a primeira reação natural é sentir-me numa espécie de prisão. Falei acima sobre a ação do cordão de prata no processo de gestão da liberdade do ego. É o sentimento interno que sinto aguçadamente que falo aqui. Nada há de teoria ou de reflexões intelectuais. Quando retorno ao corpo, sinto-me novamente preso. Uma das razões que parecem incidir sobre o fenômeno, é a alteração radical do peso corporal. Ao sair do corpo, posso flutuar livremente no espaço cósmico e inclusive, sair das imediações do planeta, como já fiz. Meu peso parece inexistente, onde minha força mental volitiva comanda meu corpo para onde desejo, inclusive atravessar paredes e ouvir o som dos átomos, como já experimentei. Ao retornar ao corpo, a mudança é radical e a sensação, o sentimento é imediato de que sinto-me preso dentro de um corpo. Nada há de patológico nesta sensação. Existe sim um hiper-realismo no que falo aqui. Os defensores das teorias cerebrocentristas ou similares que defendem a tese contra a realidade da experiência fora do corpo só o

defendem porque nunca passaram por tal vivência. Porque uma única vivência lúcida fora do corpo é suficiente para que o ego atravesse o processo de autotranscendência. Somente quando o ego transcende a si próprio, a consciência real ou já chamado de Eu superior, poderá emergir como o centro correto de consciência. E tal centro se opera baseado no princípio da continuidade da inteligência.

Reflexão n° 03:

A experiência de voar extrafisicamente é impossível de comunicar através da linguagem humana comum. O mais próximo que consigo dizer é que é a experiência de sentir-me livre. E por sentir-me livre, sinto um avassalador bem estar íntimo, que posso dizer que é um tipo de orgasmo, mas, um orgasmo extrafísico. Esta experiência orgástica paranormal, porque nada há de normal nesta vivência, me parece ser o fundamento, o pré-requisito para que a pessoa consiga fazer de sua vida humana, uma experiência orgástica de prazer e auto-realização. Só posso refletir sobre o resultado da experiência sobre mim mesmo e não sobre a experiência em si. O resultado em mim é uma inundação energética de prazer que atravessa todas as minhas células e meu estado de humor que fica num nível de harmonia aguçada.

Reflexão n° 04:

Esta técnica realmente funciona em mim. Após anos, ela mostrou permanecer ancorada no meu subconsciente enquanto um *alvo mental projetivo*. Fica registrada aqui a importância do projetor ter um alvo ou objetivo projetivo definido ao perceber estar fora do corpo.

Reflexão n° 05:

A experiência retrata minha resistência em sair do planeta, tal é o foco da TSGP. Pela primeira vez de forma altamente consciente senti-me com vontade forte e decidida de investigar as imediações paratroposféricas onde estava vivenciando. A minha condição atual de uma vida de autorealização impediu com que meu subconsciente fosse acionado. A conquista íntima de uma vida humana de maior sentido fez com que eu pudesse decidir por permanecer ao invés de sair.

IV. Das Considerações Finais

A experiência fora do corpo consciente, lúcida, parece ser o diferencial na vida de uma pessoa humana. É o instrumento que temos para que possamos lembrar quem somos nós. Não falo aqui de um lembrar poético ou místico como tenho visto por aí afora. O filme "quem somos nós" não aborda tal nível como tento dizer aqui. Quando falo lembrar falo de memória, de acesso à memória extrafísica, extracerebral pela experiência fora do corpo. Falo também da experiência propriamente dita que, ao colidir com o autoconceito egóico e transcende-lo, coloca o ser em sua real posição no cosmo, religando o mesmo em sua procedência de origem, além da família, do Complexo de Édipo e da genética. As vivências extracorpóreas abrem à nós um vislumbre de uma realidade cósmica infinita cuja continuidade da vida e da existência é a Lei Maior pelo qual o universo governa a si mesmo (Cosmodireito). A idéia de que a experiência fora do corpo é mais que um simples fenômeno psi alocado arbitrariamente no comboio das hipóteses de sobrevivência pelos que se dizem Parapsicólogos me parece essencial. A experiência fora do corpo me parece ser a experiência psi mais importante para ser em primeiro lugar vivenciada e, em segundo, investigada. A segunda me parece ser a retrocognição ou a lembrança propriamente dita de quem somos (projeção da consciência para fora do corpo em direção a outra estrutura espaço-temporal, no caso, chamado de passado). Acessar as vidas passadas, na complexidade dos estados intrafísico, projetivo e extrafísico e reviver alguns momentos com intensidade e entrega, acabam por levar a pessoa a lembrar aos poucos cada vez mais quem somos nós, ou o tão buscado, quem sou eu. Portanto, nada adianta ficarmos embebedados pelas místicas resultantes de reflexões acerca da natureza da matéria quântica e mesmo dos processos de tempo-espaço, a meditação e o ocultismo. Nada substitui o discernimento lúcido centrado na experiência propriamente dita e nos resultados na vida concreta do ser humano.